

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

DENYSE MARIA BORGES PAES

**O BIBLIOTECÁRIO MEDIANDO LEITURA E INFORMAÇÃO VISANDO
FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO: UMA ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL DA
BIBLIOTECA RACHEL DE QUEIROZ**

**FORTALEZA
2010**

DENYSE MARIA BORGES PAES

**O BIBLIOTECÁRIO MEDIANDO LEITURA E INFORMAÇÃO VISANDO
FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO: UMA ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL
DA BIBLIOTECA RACHEL DE QUEIROZ**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará
como requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Msc. Jefferson Veras Nunes.

**FORTALEZA
2010**

Paes, Denyse Maria Borges

O bibliotecário mediando leitura e informação visando formação do cidadão crítico: uma análise do papel social da Biblioteca Rachel de Queiroz / Denyse Maria Borges Paes. – Fortaleza: [s.n], 2010.

60 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, 2010.

Orientador: Jefferson Veras Nunes

1. Papel das bibliotecas 2. Leitura 3. Formação do cidadão crítico
I. Título.

DENYSE MARIA BORGES PAES

**O BIBLIOTECÁRIO MEDIANDO LEITURA E INFORMAÇÃO VISANDO
FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO: UMA ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL DA
BIBLIOTECA RACHEL DE QUEIROZ**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. MSc Jefferson Veras Nunes
(Presidente)

Prof.^a MSc. Rute Batista de Pontes
(Membro)

Prof.^a Dra. Virgínia Bentes Pinto
(Membro)

Prof.^a MSc Gabriela Belmont de Farias
(Suplente)

Dedico este trabalho a Deus, por tê-lo
concluído; apesar das dificuldades
encontradas, consegui chegar ao fim.
À minha família, pela força.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela iluminação e bênçãos que me fizeram seguir adiante, nessa caminhada.

Aos meus pais, Tânia Maria Borges da Silva e Augusto Moreira Paes, por me terem gerado, por sempre acreditarem na conclusão desta etapa em minha vida. Em especial, à minha mãe, que me deu educação; exemplo de coragem e determinação, fazendo com que, inspirada em seu exemplo, pudesse seguir em frente mesmo diante de tantos obstáculos e fazendo com que nunca desistisse de lutar pelos meus sonhos.

À minha irmã, Dayse Borges, pela grande força e confiança que em mim depositou.

Ao meu irmão, José Borges Neto, pelo carinho, por vezes, demonstrado em alguns atos.

À minha avó, Joana Brito (*in memoriam*), pelo seu amor. Exemplo de mulher, amiga, mãe e avó, que, por vezes, foi o estímulo da minha vida, e apesar de não estar mais neste plano, continuo a me dedicar para que ela possa se orgulhar da neta que tanto a ama.

À minha tia, Terezinha Borges (*in memoriam*), pelo seu amor e coparticipação na minha formação.

A Aderson Dionísio (*in memoriam*) e Antônio Aderson, pela ajuda dada à minha mãe ao custear parte de meus estudos.

A Jonjon, Shana, Mimi, Sheera e Heeman, pelo carinho e momentos de descontração.

Ao meu orientador, Prof. Jefferson Veras Nunes, pela grande contribuição dada na elaboração desta monografia, e por sempre estar disposto a me ajudar.

Aos professores do Departamento Ciências da Informação, que nesses quatro anos puderam contribuir com minha formação.

À professora Virginia Bentes Pinto, pela confiança, oportunidade concedida durante o período em que fui monitora, e por sua atenção e compreensão nos momentos em que precisei estar ausente.

Ao professor Heliomar Cavati, pela força, confiança e aprendizado transmitido durante a monitoria e no decorrer dos quatro anos, pessoa de imenso coração, que sempre esteve disposta a ajudar-me.

Aos meus colegas da turma de 2006.2, pelo companheirismo durante os quatro anos.

Aos meus amigos Maria Valda e Valdenir Braga pela força, carinho, e pelas vezes em que pude contar, os quais seguiram juntos comigo nesta jornada.

À Efigênia Fontenelle e Ana Paula Lima, Bibliotecárias, com quem pude contar nos momentos de dificuldades, as quais sempre estiveram disponíveis para orientar-me e ajudar-me.

As Bibliotecárias Socorro Maria (ESMEC), Anésia Bayma (DNOCS), Elza Maria (Biblioteca Municipal Dollor Barreira), Efigênia Fontenelle (SENAI) e Ana Paula Lima (SESC) pelo conhecimento transmitido durante os estágios.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para que este sonho fosse realizado

RESUMO

Apresenta-se uma reflexão sobre o papel das bibliotecas desde os tempos remotos até a atualidade, destacando sua influência no desenvolvimento e transformação da sociedade, tão marcada pelas desigualdades e dificuldades encontradas para obter-se e assimilar-se informações. Assim, a leitura surge como um instrumento capaz de proporcionar informação. Nesse contexto chama-se a atenção para a importância da mediação da leitura e da informação, tendo-se como objetivo: chamar a atenção para a importância da biblioteca na disponibilização e acesso a informação mediante a atuação do bibliotecário como mediador e disseminador da informação para todas as camadas da sociedade. Inicialmente fez-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, realizou-se uma pesquisa de campo, onde se optou observar e interagir na Biblioteca Rachel de Queiroz, aplicou-se entrevista semiestruturada a nove sujeitos de ambos os sexos e faixas etárias distintas. Como resultado, observou-se que os entrevistados apresentam interesse em estar informados, e acreditarem que a biblioteca é um local capaz de proporcionar meios para que qualquer indivíduo tenha acesso a informações variadas. A biblioteca assume papel importante na vida das pessoas da sociedade, ao disponibilizar acervo para que as mesmas possam ler e adquirir conhecimento.

PALAVRAS -CHAVE: Papel das bibliotecas. Leitura. Formação do cidadão crítico.

ABSTRACT

It presents a reflection on the role of libraries from ancient times until today, highlighting their influence on the development and transformation of society so marked by inequalities and difficulties to obtain and assimilate information. Therefore, reading emerges as a tool to provide information. In this context called attention to the importance of mediation in reading and information, having as objective: to highlight the importance of the library in the provision and access to information through the actions of the librarian as mediator and a disseminator of information for all layers of society. Initially he became a literature on the subject, there was a field research, where it was decided to observe and interact in the Library Rachel de Queiroz was applied semi-structured interview the nine subjects of both sexes and different ages. As a result it was observed that respondents have an interest in being informed and believe that the library is a facility capable of providing a means for any individual to have access to varied information. The library assumes an important role in people's lives by providing collection society for them to read and acquire knowledge.

KEYWORDS: Role of libraries. Reading. Formation of the critical citizen.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NA SOCIEDADE.....	15
2.1 O conhecimento adquirido e guardado como mercadoria.....	15
2.2 Bibliotecas: determinantes de riqueza.....	18
2.3 Propagação da fé.....	21
2.4 Diversidade de informações.....	22
2.5 O conhecimento acessível para todos.....	25
2.6 O papel social da biblioteca.....	28
3 A INFLUÊNCIA DA LEITURA.....	30
3.1 A formação da leitura.....	32
3.2 Sobre leitura.....	36
3.2.1 As funções da leitura.....	37
3.2.2 Os níveis da leitura.....	38
3.3 A formação do cidadão crítico.....	40
3.3.1 O papel social do bibliotecário: a práxis social.....	42
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	44
4.1 O cotidiano da biblioteca.....	46
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
5.1 Os usuários – entrevistados.....	54
5.1.1 Grau de escolaridade.....	54
5.1.2 A frequência a Biblioteca.....	55

5.1.3 Por que você vem à Biblioteca Rachel de Queiroz?	55
5.1.4 Que tipo de leitura você busca?.....	56
5.1.5 Que importância a biblioteca tem em sua vida?.....	58
5.1.6 Depois que você começou a frequentar a biblioteca, você sentiu alguma mudança em sua vida? Se sim, em que?.....	59
5.1.7 Complete as frases: a biblioteca é? A leitura me ajudou a?.....	60
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES.....	67

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas vêm, ao longo do tempo, sofrendo constantes transformações e desempenhando diferentes papéis na sociedade. Contudo, as mesmas sempre se fizeram presentes na vida da humanidade, devido se caracterizarem como o local que guarda o conhecimento registrado nos documentos que compõem o seu acervo, que, ao ser disponibilizado para a comunidade a que serve, poderá ser assimilado através da leitura e transformado em novo conhecimento para ser utilizado quando as pessoas dessa comunidade necessitarem de informações, para tomar decisões, desenvolver tarefas ou conhecer e lutar pelos seus direitos.

Atualmente vivemos em uma sociedade bastante competitiva, onde a informação passa a ser um fator presente em qualquer atividade humana, sendo assim, muito importante. Neste contexto, o homem necessita ter informação para poder atuar de forma produtiva na sociedade, então conhecida como sociedade da informação. Só através da assimilação da informação adequada é que o indivíduo poderá transformá-la em conhecimento e aplicá-la de forma significativa no cotidiano visando o seu desenvolvimento e de sua comunidade. Nessa sociedade, a biblioteca passa a emergir de forma significativa, deslocando seu foco de interesse de guarda do documento para o acesso à informação para todos do grupo a que serve. O professor Silva¹ (1995, p. 35) diz que a biblioteca é um “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver”.

Nesse cenário, revela-se a necessidade do bibliotecário mostrar-se apto a exercer o papel de mediador da informação, contribuindo não apenas com a organização e armazenamento da informação, mas, buscando, também, desempenhar uma prática social ao desenvolver importantes ações sociais na instituição onde atua. Tal prática possibilita a esse profissional disseminar informações para qualquer indivíduo, e, assim, contribuir para uma possível formação do cidadão crítico, do ser que atue no meio onde

vive de forma ativa, consciente dos seus direitos e deveres, e, assim, colocando-se diante de questões, indagando, criticando e lutando por aquilo que lhe é de direito.

Esse contexto chama atenção para a importância da biblioteca na disponibilização e acesso à informação, mediante a atuação do bibliotecário como mediador e disseminador da informação para todas as camadas da sociedade.

Nesse sentido, acreditamos que esta pesquisa possa vir mostrar a importância da biblioteca e do bibliotecário na sociedade contemporânea, que tem como insumo maior a informação e para os quais é exigido um maior comprometimento das partes envolvidas para fazer face às demandas informacionais cada vez mais complexas.

Diante disso, questiona-se:

- Qual o papel da Biblioteca Rachel de Queiroz na sociedade?
- Que ações são desenvolvidas pela Biblioteca Rachel de Queiroz para incentivar a leitura?
- Existe uma interação satisfatória entre os bibliotecários e os usuários dessa Biblioteca visitada?
- Os bibliotecários da Biblioteca Rachel de Queiroz contribuem para a formação do cidadão crítico? Como?
- Os usuários da Biblioteca Rachel de Queiroz veem a biblioteca como algo importante em suas vidas?
- As pessoas que frequentam a Biblioteca percebem mudanças em sua vida nos aspectos social, intelectual, e outros?

A partir dessas indagações, o objetivo geral deste trabalho é estudar o papel das bibliotecas na sociedade, desde a antiguidade até os dias atuais, de forma a permitir uma maior reflexão sobre a importância da biblioteca e da leitura para a sociedade, na formação do cidadão crítico. Além disso, buscamos também: verificar de

¹ Professor da Faculdade de Educação da UFF, Graduado em Biblioteconomia e Documentação, Mestre em Educação e Doutor em Ciência da Educação.

que forma a criação de ações sociais voltadas para a leitura podem proporcionar uma transformação social; investigar as ações que são desenvolvidas para incentivar o gosto pela leitura; examinar como se dá a interação entre usuários e bibliotecário no espaço da Biblioteca Rachel de Queiroz; avaliar qual a importância da Biblioteca Rachel de Queiroz na vida de seus usuários; e, por fim, analisar a atuação do bibliotecário (a) na formação de cidadãos críticos.

Para a realização desta pesquisa optamos por observar e interagir por um período razoável de tempo, algo em torno de quatro meses, na Biblioteca Rachel de Queiroz, onde nos propomos a estagiar voluntariamente para cumprir a carga horária do estágio curricular. Nesse período, pudemos ter uma maior proximidade com os funcionários e usuários da Biblioteca, despertando, assim, o interesse em aplicar o estudo de campo da pesquisa na mesma. Os critérios priorizados para a constituição do corpo da amostra foram: a assiduidade com que o usuário frequenta a Biblioteca, bem como o motivo pelo qual esse usuário vai à Biblioteca (ler jornal, revistas, internet, fazer tarefas escolares e outros). Entrevistamos sujeitos que frequentam a Biblioteca Rachel de Queiroz a partir da disponibilidade do mesmo para responder as questões indagadas, entre 10 e 18 de maio de 2010.

Após a observação dos sujeitos empreendida por nós através da vivência na Biblioteca durante o estágio curricular, selecionamos as questões que seriam levantadas durante as entrevistas. Deste modo, buscamos construir a amostra a partir da Bibliotecária, estabelecendo contato com a mesma por meio de visitas ao seu local de trabalho e via “e-mail”. A partir dos contatos com a bibliotecária, buscamos analisar a sua função na Biblioteca, a interação da mesma com os usuários e que tipos de ações são desenvolvidas por ela para incentivar o gosto dos usuários pela leitura. Atendida a solicitação, buscamos o segundo sujeito, no intuito de estabelecer contato e verificar que importância a Biblioteca Rachel de Queiroz tem em sua vida, questionando se a leitura é vista como algo fundamental para o desenvolvimento social e pessoal do mesmo. Nesta perspectiva, empreendemos os mesmos questionamentos com todos os sujeitos selecionados para a pesquisa, fazendo de cada indivíduo um “informante”. Entrevistamos nove sujeitos de ambos os sexos e de faixas etárias distintas, variando

entre 13 e 63 anos de idade, considerando a frequência e a assiduidade com que os mesmos utilizavam a Biblioteca.

Nesse sentido, a preocupação referente à construção da amostra residiu em poder verificar como a bibliotecária medeia informação e contribui para a formação do cidadão crítico. As referidas entrevistas, as quais nos reportamos no capítulo cinco, foram realizadas em maio de 2010.

A fim de encontrarmos alguma resposta para as indagações, que norteiam os propósitos desta pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica inicial, objetivando tomar conhecimento sobre algum estudo que abordasse os possíveis temas levantados sobre a problemática em questão. Tivemos acesso a pensamentos de vários teóricos que vieram a enriquecer esta pesquisa. Dentre os pensadores que mais contribuíram para a abordagem de nosso objeto de investigação, destacamos: Battles, Milanesi, Baptista, Mueller, Menezes, Almeida Junior, Lajolo, Martim, Silva e Santos.

Recorremos aos escritos de Battles (2003) para buscarmos compreender a história das bibliotecas, especificamente referentes ao papel desempenhado por essas, em épocas diferentes. Não estávamos interessados em descrever a história detalhada, mas, sim, investigar se essas instituições eram determinantes de poder e se disponibilizavam para toda a sociedade instrumentos que viessem a transformar a realidade da população que dela se utilizasse. Deste modo, foi em sua obra intitulada “A conturbada história das bibliotecas” que buscamos construir ideias para compreender os diferentes papéis desempenhados pelas bibliotecas desde o seu surgimento até a Idade Contemporânea.

Nessa perspectiva, a fim de percebermos o que a biblioteca tem a nos oferecer e, ainda, analisar se a mesma pode modificar a situação econômica de uma sociedade, visitamos a obra de Milanesi (2002) no intuito de percebermos como as bibliotecas em algumas localidades do globo determinavam a posição econômica da população, indicando condições de riqueza ou de pobreza. Foi de grande importância para nosso estudo a obra “Biblioteca”.

Depois disso tivemos, também, acesso às obras de Almeida Júnior (2007), Lajolo (1999), Silva (1987) e Martins (1989), fundamentais para interpretarmos o conceito de leitura. Todos os quatro teóricos foram de extrema importância para identificarmos a leitura como fator de mudança para os indivíduos e, principalmente, como um instrumento necessário para compreendermos o mundo que nos rodeia.

Dessa maneira, subdividimos nossa pesquisa em seis capítulos. O segundo compreende uma abordagem da história da biblioteca, da Antiguidade até os dias atuais, englobando informações acerca do papel que elas desempenhavam na biblioteca, bem como sua contribuição para a vida dos indivíduos que compunham a sociedade.

Diante de uma realidade social competitiva, onde ter informação e estar bem informado passa a ser de fundamental importância para que se possa atuar de forma significativa e produtiva na sociedade, buscamos analisar de que maneira os indivíduos podem se apropriar de informações e a partir dessa apropriação possam ter a possibilidade de gerar conhecimento.

A leitura é um dos meios capaz de mediar e tornar concreta a apropriação da informação; através do acesso às informações registradas nos mais variados suportes e do incentivo ao gosto pela leitura – assunto que trataremos no terceiro capítulo da pesquisa. Neste, podemos observar que a leitura proporciona uma rica experiência ao leitor de modo a torná-lo ativo na sociedade, possibilitando ao mesmo decifrar o mundo repleto de informações, reconhecendo-as, significando-as e interpretando-as, a partir de suas experiências.

No quinto capítulo, intitulado análise e discussão dos resultados, descrevemos 10 entrevistas que versam sobre a mediação da informação na Biblioteca Rachel de Queiroz, sendo levantadas questões acerca das ações desenvolvidas para incentivar o gosto pela leitura, e interpretações das atividades usufruídas pelos sujeitos na Biblioteca Rachel de Queiroz e a visão que os mesmos têm sobre a Biblioteca e a leitura. Todas as entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2010, utilizando um gravador de voz para registrarmos as falas. O objetivo da investigação constitui,

basicamente, em fazer uma análise da importância da biblioteca e da leitura para a sociedade. A pesquisa é do tipo exploratório, trata-se de um estudo de caso, aqui, a “Biblioteca Rachel de Queiroz”. O método utilizado foi o construtivista; Como instrumento de coleta de dados optamos por observação participante e a entrevista semiestruturada; a amostra foi delimitada e constituiu-se de dez participantes: uma bibliotecária e nove usuários.

Nesse sentido, construímos uma amostra heterogênea a fim de verificar as diferentes percepções dos entrevistados a respeito da Biblioteca Rachel de Queiroz. Uma das precauções referentes à constituição de nossa amostra residiu na preocupação em poder atingir a não homogeneização da nossa amostra, ao pretendermos entrevistar indivíduos que tivessem perfis diferentes.

No sexto capítulo tecemos as considerações finais, onde confrontamos as categorias de análise identificadas através da pesquisa bibliográfica e os resultados alcançados.

2 O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NA SOCIEDADE

A história das bibliotecas, desde a Antiguidade, é marcada por fatos de pura resistência do conhecimento. Elas vêm sofrendo ao longo dos anos a ação do tempo, das guerras, da censura. Como marco divisor diante desses eventos, ressaltamos a produção da informação em grande escala, o surgimento da imprensa de Gutemberg, a implantação de bibliotecas para o povo e a utilização de outras tecnologias. Percebemos que o cenário foi se modificando no decorrer dos anos. Desde o seu surgimento até a atualidade, as bibliotecas vêm desempenhando diferentes papéis na sociedade, adequando-se ao contexto político, cultural e econômico de cada época.

Neste capítulo pretendemos abordar o pensamento que predominava sobre as bibliotecas, nas sociedades, desde o seu surgimento, na antiguidade, até a época moderna. Tentamos estudar se as bibliotecas eram determinantes de riqueza e poder; quem da sociedade as utilizava e porque; e se no decorrer da história as bibliotecas proporcionaram mudanças e trouxeram contribuições para a sociedade.

2.1 O conhecimento adquirido e guardado como mercadoria

As primeiras bibliotecas tinham suas informações registradas em grandes blocos de argila. Através da escrita cuneiforme, os mesopotâmios conseguiram registrar e guardar os conhecimentos produzidos pelos homens daquela época. A primeira grande biblioteca de que se tem conhecimento encontrava-se na cidade de Nínive, construída durante o reinado de Assurbanipal II.

A biblioteca de Nínive continha cerca de 25 mil placas de argila. Assurbanipal II enviava homens aos impérios vizinhos à procura de placas escritas, e ao chegarem à biblioteca, elas eram submetidas a avaliações por estudiosos, que examinavam a autenticidade, efetuavam as devidas correções, acrescentando ou suprimindo algo, determinando, ainda, se deviam ser copiadas ou não (BATTLES, 2003). Muito do que conhecemos sobre as antigas civilizações da Mesopotâmia, devemos aos escribas.

Na Antiguidade o homem tinha consciência de que era necessário registrar as informações produzidas e adquiridas, para que outras gerações pudessem conhecer e usufruir daquele conhecimento. Esse pensamento de busca e acúmulo de conhecimento predominou por muito tempo e com ele muitos reis construíram imensas bibliotecas com a mesma pretensão: acumular todo o conhecimento registrado, para que as demais gerações pudessem além de conhecer, reelaborar esse conhecimento; em muitos casos, produzindo um novo. Battles (2003, p. 32) observa que: “Quatrocentos anos depois que a biblioteca de Nínive viera abaixo, Soter, antigo general de Alexandre, o Grande, teve a idéia de construir uma biblioteca capaz de concentrar em si toda a sabedoria acumulada pelo mundo grego, dando aos seus herdeiros domínio sobre ela”.

A grande quantidade de documentos acumulados na Biblioteca de Alexandria trouxe uma nova concepção a respeito do valor do conhecimento; a informação passa a ser percebida como um bem precioso para essa civilização, que visa reunir todo o saber existente, para assim passar a ser possuidora de uma grande riqueza, de um tipo específico de capital que poderia ser adquirido e guardado como mercadoria. (BATTLES, 2003)

Nesse período, os reis buscavam recolher a maior quantidade de documentos existentes na época, pois acreditavam que, ao guardar esses livros, estariam acumulando informações e conseqüentemente poderiam produzir mais conhecimento, tornando-se assim a civilização possuidora de um grande saber.

De modo conseqüente, um dos motivos que faziam os reis terem mais poder e ser diferentes dos demais, era o fato de possuírem grandes bibliotecas, nas quais

guardavam muitos saberes e informações, registrados pelos intelectuais da época. Os livros eram produzidos em pequena quantidade, exigiam muito tempo e desgaste por parte dos escribas, pessoas responsáveis pela atividade de cópia dos documentos, fazendo-os ter um valor elevado, dificultando assim o acesso da população a eles e, por isso, eram adquiridos apenas por homens ricos. O conhecimento era um bem, uma mercadoria, a ser adquirida e entesourada.

Diante disso, cabe indagar: as pessoas dessa época já sabiam quão era valiosa e importante a informação? A nobreza sabia que aquele saber, armazenado nos livros, poderia gerar confrontos ainda maiores do que os já existentes no momento, onde os reinos se enfrentavam em busca de poder e riquezas, no intuito de conquistar terras através da força e da destruição de vidas? Ao adquirir livros, as pessoas que não faziam parte da classe forte e opressora, poderiam estruturar meios, estratégias para vencer os inimigos? Não se sabe se a sociedade na Antiguidade compreendia que as informações registradas nos livros poderiam beneficiá-la, desenvolvê-la, o que sabemos é que a nobreza visualizou o vasto saber registrado nos livros e resolveu acumulá-lo, adquirindo uma diversidade de informações.

Segundo Baratin (2006, p. 49):

[...] Alexandria, novo centro do mundo, afirma seu predomínio sobre a totalidade do mundo habitado, até seus confins, querendo se apropriar de todos os traços escritos por todos os povos, em todas as línguas e em todos os lugares, e traduzindo-os para o grego, isto é, importando-os e aculturando-os no espaço lingüístico, cultural e mental do helenismo (*sic*).

A nobreza demonstrava grande interesse em suprir o seu desejo de saber e de seus herdeiros; preocupavam-se em conhecer o mundo através da leitura, conhecer a cultura, os costumes, e os ideais das demais civilizações, procurando adquirir todas as informações variadas e ainda apropriar-se do conhecimento registrado por outras

civilizações tomando-o como seu, e se destacando na sociedade como grandes intelectuais, conhecedores e possuidores de imensas fortunas.

2.2 Bibliotecas: determinantes de riqueza

Pudemos perceber que, no início, o grande paradigma a guiar a formação e desenvolvimento dos acervos era o da acumulação e preservação, como um depósito que guarda mercadorias. Por essa perspectiva, os grandes acervos tinham a função de preservar o conhecimento, os registros para as gerações que viessem, posteriormente. Ainda na Antiguidade observamos que as pequenas bibliotecas serviam para os jovens integrar-se aos conhecimentos, para aprimorar e exercer alguma profissão necessária para a sociedade em que viviam.

A Igreja, a nobreza e as poderosas famílias acreditavam que, na biblioteca, as pessoas da sociedade poderiam instruir-se; seria um local onde os jovens poderiam ter acesso a uma diversidade de informações que trariam benefícios aos mesmos e a sociedade que, por ventura, seria mais desenvolvida, à medida que colocasse em prática aquilo que haviam apreendido por meio dos livros.

A partir daí, percebemos que as bibliotecas passam a atuar de forma significativa na sociedade e a determinar o seu grau de riqueza, quanto mais bibliotecas existiam em um território mais desenvolvido ele seria. (MILANESI, 2002)

As bibliotecas passam a desempenhar um papel ainda mais importante na sociedade, pois, através delas, as pessoas poderiam utilizar-se dos livros, adquirir informações e gerar conhecimentos, tornando-se cidadãos com um bom nível de educação e podendo ocupar cargos elevados na sociedade, melhorando sua qualidade de vida; a sociedade ficaria mais poderosa e rica. Milanesi (2002, p. 11) diz:

O exemplo mais saliente disso é a Biblioteca do Congresso, em Washington. A sociedade que a construiu é, a partir do século XX, a mais poderosa do planeta e isso não é mera coincidência. Já nas regiões mais pobres ou onde os muitos bens estão sob a posse de poucos, um pequeno acervo é raro e um livro incomum.

O autor ao trazer como exemplo a Biblioteca do Congresso, em Washington, pretende demonstrar que a existência de uma biblioteca ampla e com um acervo variado em um território, poderá modificar a situação de uma sociedade, trazendo meios para que essa se desenvolva através do acesso às informações contidas nos livros.

Não sabemos exatamente o que determina a condição de poder e desenvolvimento de um país. Talvez pudéssemos atribuir como fator primordial o interesse da população pela leitura, a ideia de que em um local onde existe uma biblioteca ampla e diversificada haveria pessoas que leem mais, sabem mais e por isso dominam as populações menos favorecidas. Certamente muitos discordariam dessa ideia e argumentariam que uma biblioteca por si só não poderá modificar a situação econômica e social de um território. Além de uma biblioteca composta por um bom acervo é necessário também que a população se interesse, busque informações contidas em variados suportes (livros, revistas, periódicos, filmes etc); procure aprimorar seus conhecimentos, buscando o desenvolvimento da sociedade em que vivem. O que percebemos é que cada vez mais pessoas não vão à biblioteca e procuram adquirir as informações que necessitam através de outros meios, como exemplo disso, podemos citar aqui a televisão, o rádio, a Internet e outros.

Sabemos que os Estado Unidos, onde está localizada a Biblioteca do Congresso, é uma grande potência econômica, onde as pessoas têm um padrão de vida elevado, possuem uma boa educação, há incentivo por parte do governo para que a população tenha gosto pela leitura, às pessoas são estimuladas a conhecer, a ter o desejo de saber, de buscar, de estar bem informada para que possa questionar diante das injustiças. Uma perspectiva diferente desta pode ser observada nos países

subdesenvolvidos, onde as pessoas são submetidas a uma educação precária, a grande maioria é desprovida de estudos, ficando difícil procurarem na biblioteca informações e reconhecerem nos documentos existentes ali, um instrumento de mudança e desenvolvimento. Temos consciência que a população localizada em um país subdesenvolvido raramente terá autonomia, direito de escolha, por habitar uma região pobre, um país onde a desigualdade e a injustiça são nítidas, onde poucos têm acesso a uma educação de qualidade, apesar de ser um direito previsto pela Constituição. O analfabeto não o é por escolha, mas por condição historicamente construída que o conduz para a classe pobre, gerando a segmentação da população, e, conseqüentemente, a exclusão social e a desigualdade. Mesmo que uma pessoa saiba ler, mesmo que seja alfabetizada não há determinação para que ela leia. Para que isto aconteça, é preciso despertar nas pessoas o desejo de conhecer, através da leitura; que qualquer indivíduo tem a oportunidade de desenvolver o gosto pela leitura; e ainda é preciso que existam livros, revistas, jornais e outros suportes informacionais para que sejam lidos. (MILANESI, 2002)

Reportando-nos, uma vez mais à Antiguidade, expomos que poucas pessoas sabiam ler e escrever, então mesmo que fossem disponibilizados grandes e valiosos acervos a essa sociedade, pouco serviria, talvez aqueles que fossem usufruir os benefícios oferecidos pela biblioteca, podendo aqui citar como exemplo a possibilidade de aprendizado, fossem as pessoas que já tinham acesso às informações, a Igreja, a nobreza e as poderosas famílias, que de certa forma aprimorariam cada vez mais seus conhecimentos, tornando ainda mais desigual a situação econômica e social da época.

Mostafa² (1985 *apud* Cysne 1993, p. 45) chama a atenção para o que escreveram Marx e Engels sobre o assunto e que dão pistas para o entendimento das colocações feitas por Butler (1977) e Araujo (1986), os grandes teóricos alemães, afirmaram que: “os pensamentos da classe dominante são, também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes, ou seja, a classe que tem o poder material dominante numa dada sociedade é também a potência dominante espiritual”.

O autor pretende demonstrar a situação vivenciada pela sociedade, onde uma pequena parcela da população era provida de informações, demonstrava interesse em obtê-la, e a grande maioria não usufruía as informações disponibilizadas, talvez por não ver atrativos na mesma. Esta diferença existente causava a segregação da sociedade, pois aqueles que tinham interesse em conhecer, que buscavam aprimorar seus conhecimentos passavam a ser donos do saber, em sua maioria eram homens ricos que oprimiam a população carente, dominavam as riquezas, a transmissão da informação, fazendo com que fosse disseminado aquilo que viesse a privilegiá-los, não possibilitando meios para que houvesse mudança de status social e econômico, e permitindo que não houvesse conflitos por parte da classe trabalhadora, já que não tinham consciência de seus direitos, e aceitavam tudo que lhe era dado como verdade, pelos pretensos donos do saber.

2.3 Propagação da fé

Na Idade Média, a ordem religiosa utilizava-se das bibliotecas para propagar a fé e formar religiosos, disponibilizando a população livros que continham apenas assuntos de ordem religiosa.

Havia uma preocupação em disseminar informações que dissessem respeito a religião, os demais assuntos eram inacessíveis, e vistos como profanos. Ao bibliotecário, que era um monge ou qualquer “pessoa de Deus”, que cuidava dos livros, cabia conhecer e encontrar as informações que fossem solicitadas, ficando a seu cargo decidir se essa informação poderia ou não ser transmitida aos demais. Segundo Milanesi (2002, p. 23): “os acervos limitavam-se aos que pertenciam a ordem religiosa ou eram aceitos por ela [...]”

² MOSTAFA, Solange Puntel. Construindo o objeto em Biblioteconomia. [São Paulo: 1985]. Tese (Doutorado em educação), USP (mimeo).

É nessa época que surge a figura do “bibliotecário”, do guardião dos livros, pessoa designada a conhecer cada memória registrada na biblioteca, de organizá-la, de modo a ser o único a conhecê-la. Esse decide o que será acessível ou não a sociedade, restringindo o conhecimento a poucos. Ostentando as suas próprias ideologias, não se importando com as necessidades informacionais da sociedade, colocando apenas aquilo que queriam que fosse tomado como verdade, buscando sempre sustentar o seu poder.

O livro assume o lugar de um objeto inacessível que, na visão de pessoas que cuidam dele, “os bibliotecários”, deve estar fora do alcance de algumas pessoas e somente o bibliotecário terá propriedade para decidir o que deve ou não ser lido. (BAPTISTA, 2006)

O filósofo Umberto Eco³ (2003 *apud* BAPTISTA, 2006, p. 23) argumenta que: “[...] somente o bibliotecário sabe a colocação do volume, o grau de sua inacessibilidade, que tipo de segredos, de verdades ou mentiras o volume encerra. Somente ele decide como, e se deve fornecê-lo ao monge que o está requerendo [...]”.

2.4 Diversidade de informações

O Estado e a Igreja Católica se separam ocasionando assim uma mudança na acessibilidade das informações, a partir deste acontecimento constitui-se o ensino laico caracterizado por sua oposição ao ensino religioso, que, por ventura, fortaleceu-se com o iluminismo. O Iluminismo surge no início do século XVIII, trazendo como ideal a extensão dos princípios do conhecimento crítico a todos os campos de saberes humanos. Supondo poder contribuir para o progresso da humanidade e para a superação da submissão predominante e superstição que creditavam a Idade Média. O

³ECO, U. O nome da rosa. Rio de Janeiro: O Globo, 2003.

iluminismo associava, ainda, o ideal de conhecimento crítico como melhoramento do estado e da sociedade. Immanuel Kant (*apud* Wikipédia) um dos mais conhecidos expoentes do pensamento iluminista, descreveu:

O iluminismo representa a saída dos seres humanos de uma tutela que estes mesmos se impuseram a si. Tutelados são aqueles que se encontram incapazes de fazer uso da própria razão independentemente da direção de outrem. E-se culpado da própria tutela quando esta resulta não de uma deficiência do entendimento, mas da falta de resolução e coragem pra se fazer uso do entendimento independentemente da direção de outrem.

O iluminismo traz novos paradigmas, ao expor para a sociedade a ideia de que o homem poderia mudar suas condições à medida que se colocassem suas ideias, suas opiniões. O iluminismo fortalece o ensino laico.

Podemos perceber que a Igreja começa a deixar de ter domínio sobre as informações que eram disponibilizadas para a sociedade, a população passa a ter acesso a outros conteúdos informacionais, propagando a universalidade dos saberes, oferecendo-se uma educação leiga, tornando-se, assim, o ensino laicizado. Não havendo mais restrições, censura e privação do acesso a informação em sua totalidade. Menezes (2002) diz que:

No Brasil, o ensino laico, teve início a partir da expulsão dos jesuítas, em 1759, pelo Marquês de Pombal. Seus colégios foram fechados e o ensino no país foi laicizado, [...]. Assim, [...], em 1770, substitui o sistema jesuítico por um ensino laico, [...]. Com a Revolução Industrial e a necessidade de mão de obra com formação técnica e especializada, o ensino laico é defendido junto à idéia de um ensino estatal e à concepção da educação universal, gratuita e obrigatória.

Neste cenário surgem as universidades, que, segundo Milanesi (2002, p. 23):

Os acervos limitavam-se aos que pertenciam a ordem religiosa ou eram aceitos por ela [...] ainda na Idade Média, já na direção da Renascença, surgiram as primeiras universidades [...] os livros passam a extravasar o âmbito da religiosidade e avançam outros territórios temáticos, em paralelo ao desenvolvimento dessas primitivas universidades.

Somente com o surgimento das universidades, surgiram também as bibliotecas laicas, destacando-se a de Oxford, na Inglaterra e a de Paris, na França. O pensamento da sociedade passa a se modificar com o surgimento das universidades, sendo essas bastantes utilizadas por intelectuais, que frequentavam o local para realizar diálogos em grupos, para levantar questionamentos, oposições de ideologias. Battles (2003, p. 91) diz que: “as faculdades não estavam tão preocupadas com a produção de novos cientistas, engenheiros e artistas, mas sim com a transformação de jovens em estadistas e líderes da igreja Anglicana.” Percebe-se que a construção das universidades não vem beneficiar o povo, mais sim pessoas de poder, governantes e a igreja, que ao disponibilizar meios de acesso a informação pretende aprimorar conhecimentos de jovens para que esses os sirvam, beneficiando-os, e não se interessam pela formação de profissionais que venham trazer benefícios para a sociedade, oferecendo serviços para os mesmos.

Por essa época, surge a imprensa que trará novas possibilidades de mudanças através da ampla produção de livros, modificando assim a situação até então encontrada, em que poucos tinham condições de ter um livro estabelecendo-se um monopólio do conhecimento. Ao dispor livros a baixo preço e em grande quantidade, permitia-se que todos tivessem possibilidade de adquiri-los se houvesse interesse, estariam à disposição daqueles que deles quisessem se utilizar. Milanesi (2002, p. 25-26) salienta que:

O livro, com as transformações da sociedade europeia da Pré-Renascença, projetou-se como um instrumento fundamental para a circulação de idéias. De um bem para iniciados, caríssima propriedade de nobres e de ordens religiosas ricas, tornou-se um bem progressivamente mais acessível e de disseminação, mais ampla [...] progressivamente o fator ignorância como condição de domínio foi sendo alterado. O quase monopólio do saber escapou das mãos dos religiosos, permitindo que todo e qualquer alfabetizado pudesse ter à disposição um volume imaginável de informação na sociedade pré-Gutenberg.

Percebe-se que mudanças ocorreram após o surgimento da imprensa de Gutenberg, as informações passaram a ser produzidas em grande escala, diminuindo assim o preço e conseqüentemente possibilitando que a sociedade desprovida de bens econômicos pudesse ter acesso a conteúdos informacionais. Algo muito promissor naquele tempo, mas, guardadas as devidas proporções, o acesso e a democratização ainda tinha um longo caminho a percorrer. Baseados neste contexto, questionamo-nos se a disponibilização destas informações trouxe desenvolvimento social e econômico para a população. Estas pessoas que não tinham acesso a informação, a partir deste período, passaram a buscar informações e aprimorar seus conhecimentos e verem naqueles livros a chave para transformações?

2.5 O conhecimento acessível para todos

As bibliotecas públicas surgem para que essa ideia de acesso para todos iniciada com a chegada da imprensa pudesse ser estabelecida de forma concreta onde todos, sem exceção, pudessem usufruir a informação conforme a necessidade, sem ser preciso investir tanto dinheiro com isso. Batlles (2003, p. 52-53), diz que:

A idéia de uma biblioteca pública parecida com as nossas foi invenção de César, que havia planejado construir uma pouco antes de ser assassinado. Depois da morte de César, um de seus partidários, Asínio Pólio, e o escrito Varrão [...] levaram a causa adiante, construindo no Fórum a primeira biblioteca pública de Roma, em XXXIX a.C. em consonância com o desejo de César, dotaram a biblioteca de dois salões de leitura, uma para livros em latim, outro para livros em grego, cada um deles decorado com estátuas que homenageavam poetas e oradores. Os imperadores não se limitavam a dotar seus próprios palácios e templos de grandes bibliotecas. Eles também os ofereciam ao povo de Roma. Durante o reinado de Augusto, os banhos públicos – parte da política imperial do “pão e do circo”, objetivando o contentamento das massas – passaram a incluir bibliotecas entre os seus atrativos, [...] contendo mais obras literárias familiares em seus acervos [...] a biblioteca pública nasceu no interior das casas de banho.

Desde a Antiguidade, com os romanos, já se tinha um modelo de biblioteca pública, a qual permitiria ao povo ler os livros que estariam em um prédio na praça da cidade, ficaria no mesmo local onde aconteciam os banhos públicos que eram ofertados pelos reis ao povo. A biblioteca permitiria que a população carente, usufrísse um atrativo a mais que, de certa forma, seria mais uma maneira dos governantes iludirem o povo, para que os mesmos não se pusessem contra os reis, não podendo assim enxergar as desigualdades sociais e econômicas existentes. Percebemos que igualmente com o pensamento dos religiosos na antiguidade, os romanos compartilhavam as mesmas idéias, pois os romanos, homens de poder, selecionavam os livros que poderiam ser disponibilizados ao povo, era permitida a leitura apenas de livros de literatura familiar. A partir disso, nos perguntamos: o que pensavam os reis ao selecionar o conteúdo informacional para o povo? Em que medida havia uma preocupação em se disseminar as informações? Como o povo poderia ampliar seus conhecimentos com conteúdos tão ingênuos que permitem apenas que essa população apenas viaje no mundo dos sonhos, guiados pelos reis e se ajustem aos pensamentos deles. Mueller* (1984 *apud* CYSNE, 1993, p. 25) acreditava que:

O papel educativo legado à biblioteca pública, [...] atribui a ela a tarefa de responder às necessidades informacionais da classe trabalhadora, através da seleção do que deveria ler, de modo que o pensamento dominante prevalecesse e o indivíduo se ajustasse a ele.

Percebe-se que o modelo de biblioteca pública já existia há tempos, porém, com uma concepção diferente, onde eram disponibilizados livros ao povo, independentemente de sua classe social, contudo, o papel educativo que deveria ser exercido nessa instituição era restrito, ao ser dado acesso a população apenas livros que eram selecionados pelos governantes da época.

Todavia na Idade Média, ressurgem as bibliotecas públicas com outra concepção e com um novo modelo. De acordo com Batlles (2003, p. 73):

Foi em Florença que a biblioteca pública renasceu. O título de primeira biblioteca “pública” moderna talvez seja mais freqüentemente dado à biblioteca de São Marcos, fundada por Cosimo de Médici em 1444. Na Florença do século XV, porém, o termo “público” referia-se não à universalidade do acesso, mas ao palco sobre o qual a Igreja, a nobreza e as poderosas famílias mercantis desempenham seus papéis e exerciam sua autoridade. A biblioteca de São Marcos era pública porque o trabalho dos estudiosos que usavam beneficiaria a sociedade de um modo novo e importante, mas também era pública porque, ao construir a biblioteca e escolher os livros de sua coleção, os Médici tinham a oportunidade de exibir-se publicamente na qualidade de peritos intelectuais.

Percebe-se que a biblioteca pública na modernidade traz ainda traços da antiguidade, no que diz respeito à escolha do material que será disponibilizado a população e a utilização das informações contidas nas bibliotecas pelos intelectuais, porém, nota-se que ao utilizarem-se das informações os intelectuais pretendem aprimorar os seus conhecimentos e utilizá-los em benefício da sociedade, buscando nos livros soluções para problemas encontrados nas comunidades e também no interesse de descobrir algo que tenha para a população.

No Brasil, a primeira biblioteca pública surge em Salvador, em 1911, com os modelos ingleses, como uma iniciativa particular, restrita aos grandes homens que frequentavam as grandes classes, donos de terras e com riquezas (MILANESI, 2002). A

*MUELLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

segunda biblioteca pública brasileira foi a Biblioteca Nacional Brasileira, fundada em 1810, inicialmente restringia seu acesso apenas à família real e a poucos estudiosos, que pediam autorização para utilizá-la, apenas em 1814 é aberta ao público, tornando-se uma biblioteca pública.

Entende-se que as bibliotecas do período republicano aos meados do século XX estiveram presentes como uma forma de status, conferia poder a cidade e aos indivíduos, e não havia preocupação em disponibilizar informações a todos da sociedade. De fato não eram criadas ações governamentais que buscassem incentivar o gosto pela leitura. (MILANESI, 2002)

A biblioteca pública deveria servir a sociedade mais carente, as “classes mais baixas”, no intuito de oferecer a essa comunidade meios para modificar a situação de desigualdade a qual se encontram, podendo ser encontrados nesta instituição livros com informações que fossem úteis para o seu cotidiano, que, ao necessitar de alguma informação para desenvolver uma atividade ou tomar uma decisão, as pessoas pudessem utilizar-se dos conteúdos informacionais da biblioteca pública de forma acessível e fácil, e assim resolvessem suas questões.

2.6 O papel social da biblioteca

Percebe-se que as bibliotecas assumiram papéis diferentes no decorrer dos anos, e que mudanças foram ocorrendo nos modelos de bibliotecas existentes, mas para a sociedade poucas transformações ocorreram e poucos foram os que usufruíram as mudanças e se beneficiaram, modificando o seu status econômico e sua posição na sociedade.

Na biblioteca deveriam ser desenvolvidas atividades que objetivassem a difusão do saber, disponibilizando informações necessárias para toda a comunidade, independentemente da sua classe social, econômica e de seu grau de escolaridade, deveria também se levar em consideração alguma necessidade física do usuário, como: deficiência visual, e outras, para melhor atendê-la de forma que o mesmo possa, através das informações disponibilizadas pela biblioteca, resolver os problemas do seu cotidiano, resgatando a prática da cidadania. (CYSNE, 1993)

Contribuindo, Mueller (1984 *apud* CYSNE, 1993, p. 25) diz que a biblioteca é: “[...] meio capaz de espalhar a educação, tratando a todos como igual independente de capacidades individuais”.

3 A INFLUÊNCIA DA LEITURA

Pudemos perceber que a biblioteca vem desempenhando diferentes papéis no decorrer dos anos. E, à medida em que foram ocorrendo mudanças na sociedade, essas instituições foram adquirindo valor para a população ao disponibilizar informações que poderiam elevar seus conhecimentos, permitindo que os mesmos atuem de forma significativa na sociedade, impondo suas idéias, questionando opiniões contrárias e até produzindo algo novo. Porém, para que os indivíduos da sociedade possam usufruir os benefícios da biblioteca é preciso que os mesmos busquem as informações contidas nos documentos que compõem o acervo da instituição criando, assim, a possibilidade de aprimorar seus conhecimentos. É necessário ainda que criem o gosto pela leitura e leiam, pois a leitura é capaz de tornar concreta a apropriação da informação, além de proporcionar o conhecimento. Segundo Almeida Júnior (2007, p. 33) “a leitura é, sim, um dos objetivos da biblioteca, [...], se faz presente em especial nos aspectos que dizem respeito à mediação na ambiência da informação”

Neste capítulo, trataremos da leitura como fator de mudança para a sociedade, que se apropria deste processo para obter informação e conhecimento, destacando a importância das bibliotecas na formação de leitores, estimulando a vontade de saber e a construção de cidadãos críticos, visando uma melhoria na vida econômica e social dessas pessoas através da apropriação da informação mediante a leitura.

Ressaltando que a biblioteca poderá disponibilizar documentos a sociedade para que sejam lidos, porém cada indivíduo assimilará a informação de uma maneira diferente, pois cada leitor realizará a leitura baseado em suas experiências e conhecimentos de mundo. Por isso é importante que o “profissional bibliotecário” busque incentivar o gosto pela leitura, propondo à comunidade meios diferentes dos tradicionais (papel), para que cada pessoa supra sua *necessidade informacional*** através da leitura, independentemente de deficiências, e podemos citar aqui os

*analfabetos funcionais****, que, ao se depararem com um livro impresso, conseguem ler, mas provavelmente não assimilarão a informação contida no mesmo, devido a fatores externos: educação precária, baixo poder aquisitivo, o que lhe impede de capacitar-se fazendo com que busquem outros meios para apropriar-se da informação através da leitura, alguns dos quais, muitas vezes, não são encontrados nas bibliotecas, tais como: vídeos, som, etc; muitos buscam em meios populares de comunicação de massa (televisão, rádio etc.), pois essas apenas repassam aquelas informações que os indivíduos podem identificar e compreender.

Não queremos dizer que esses meios de comunicação de massa (rádio, televisão etc.) não sirvam para informar, o problema é que esses meios disseminam as informações que lhes são viáveis, mensagens “enlatadas”, que condizem com o pensamento da elite dominante, reforçando, assim, suas ideologias, se assim não fosse, a sociedade poderia fazer suas leituras nesses meios e até contribuir para sua evolução e das pessoas de modo geral.

Nesse contexto de apropriação de informação, Silva (1987, p. 39-40), relata que:

[...] a variedade e disponibilidade de livros à venda no mercado (ou guardados nos acervos das bibliotecas) dão margem a um ato de escolha ou de seleção por parte do leitor – Le lê aquilo que quiser. Tal seleção pode gerar ou permitir um aprofundamento maior acerca da mensagem veiculada [...]

Ao ser disponibilizada ao leitor uma variedade de informações, o mesmo terá opções de escolha, assimilará mais mensagens, ampliando, assim, o seu conhecimento decorrente de leituras passadas, que estimulará diálogos frequentes.

** Consiste em uma informação da qual o indivíduo precisa para desenvolver atividades e resolver problemas no seu cotidiano.

*** São pessoas que mesmo tendo um grau de estudo, que mesmo sendo alfabetizadas e sabendo ler, não conseguem compreender a mensagem passada pelo autor ao ler um texto.

A biblioteca é o local onde as pessoas deverão adquirir informações nos mais variados suportes, utilizando-se da leitura dos mesmos para que possam participar criticamente e de maneira ativa da realidade em que se encontram, comunicando-se com os demais cidadãos. Contribuindo, Silva (1987, p. 40) diz que: “a leitura é uma forma de encontro entre o homem e a realidade sócio- cultural.”

É importante salientar que a leitura só irá se concretizar se houver o leitor, a mensagem a ser transmitida e o meio a transmitir a variedade de informações.

3.1 A formação da leitura

Desde o início, ainda na Antiguidade, a leitura era algo importante, um ato que determinava poder, poucos sabiam ler e por isso poucos eram aqueles que podiam entender e questionar seus direitos. Corroborando esse contexto, Martins (1989, p. 22), diz:

Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.

Na antiguidade, a sociedade passa a ver na leitura, no hábito de ler, uma oportunidade de desenvolver suas capacidades e pertencer a uma classe privilegiada, a nobreza. Através da leitura, o cidadão poderá ter ideias e usufruir estas aptidões para

impor suas verdades aos “não letrados”, sem que os mesmos questionem. Nessa perspectiva, Lucas (2000, p. 36) afirma que:

Ler é uma prática social: durante milênios, a leitura, o saber ler, foi uma forma de discriminação social. Desde o início, saber escrever e ler estiveram ligados (com os escribas reais) às esferas do poder e da religião. A leitura estava ligada à possibilidade de se medir o tempo, à comunicação, à capacidade de memória, sendo um instrumento privilegiado do poder, de segredo.

Essa realidade predominou até a expansão da imprensa, quando o livro passou a ser produzido em grande escala, possibilitando, assim, o acesso mais amplo para todas as classes sociais.

Segundo Lajolo (1999, p. 14): “a história do leitor principiou na Europa, aproximadamente, no século XVIII, quando convergiram fatores que vinham tendo desdobramento autônomo”.

No século XVIII a Europa passou por mudanças advindas de fatores, dentre os quais podemos destacar: expansão da imprensa, iluminismo, educação laica que amplia a difusão do ensino e a alfabetização em massa das populações urbanas; tais fatores possibilitaram o interesse das pessoas pela leitura, ao proporcionar meios capazes de consumir o produto livro, dando as mesmas a habilidade de ler, fortalecendo assim a impressão de obras. Esse cenário se viu cada vez mais fortalecido à medida que trouxe o fortalecimento da escola e a obrigatoriedade do ensino, destacando ainda a contribuição da importância da família no desenvolvimento da leitura.

A leitura passa a se desenvolver como uma prática social, a partir do momento em que ela se difunde no meio familiar, onde é moldado entre os membros que compunham a burguesia, o prazer pela prática da leitura. De outro lado, a igreja, representada em sua maioria pelos protestantes e reformistas, defendia que todo indivíduo deveria saber ler, pois havia um interesse em tornar a Bíblia conhecida e

queriam propagar a sua difusão, por isso defendiam a idéia de que deveria compor a formação moral de todas as pessoas da época. (LAJOLO, 1999). Orlandi (1998, p. 33), diz que:

O Brasil, como país de colonização que é, tem uma história particular de construção [de leitores], [...], marcada pela censura, pela dependência externa e pela escassez de material. Nos primeiros séculos de nossa colonização, sabe-se que só era permitida a circulação de livros religiosos e de textos indicados pelas normas da Companhia de Jesus.

Até 1808 praticamente inexistia a história da imprensa no Brasil, por consequência torna-se difícil a disseminação de práticas de leitura mais intensas e consistentes. No mesmo ano D. João transfere, para o Rio de Janeiro, a administração real, e com ela traz uma tipografia, que vinha dar esperança ao Brasil de sair da ignorância e alcançar a sabedoria, porém nos primeiros anos de imprensa havia uma atuação da censura governamental, onde era proibida a impressão de livros, obras, ou papéis alguns avulsos, sem embargo de quaisquer licenças. Em 1820, é abolida a censura e termina o monopólio estatal, possibilitando-se o funcionamento de outras tipografias.

Só por volta de 1840, o Brasil, do Rio de Janeiro, sede da monarquia, passa a exibir alguns dos traços necessários para a formação e fortalecimento de uma sociedade leitora: estavam presentes os mecanismos mínimos para a produção e circulação da literatura, como tipografias, livrarias e bibliotecas, a escolarização era precária, mas manifestava-se visando a melhoria do sistema.

É dada a escola a difícil tarefa de formar leitores, porém estas instituições esquecem que cada indivíduo tem sua história de leitura, os quais criarão gostos específicos, buscando aquilo que venha a lhe interessar, baseando-se naquilo que vivenciaram.

A escola coloca o aluno constantemente em práticas avaliatórias, em que o mesmo tem que provar que leu, prestando contas de quantos livros leu, com isso falham ao formarem um leitor preocupado com a quantidade e não com a qualidade, um leitor que, ao precisar se colocar em algumas situações reais, utilizar suas “leituras lineares” irá se contradizer, devido o mesmo, ao ser posto à prova na escola, passa a silenciar a própria leitura e aderir à leitura do outro, sem um distanciamento crítico. (ORLANDI, 1998)

Na escola pública brasileira, temos o perfil do leitor homogeneizado, é dado ao aluno um ensino padronizado, caracterizado pelo aspecto de ensino de massa, o qual receberá uma educação precária, de acordo com as condições econômicas em vigor no país, que condiz a uma precariedade com: ausência de bibliotecas, de recursos para aquisição de livros, de funcionários.

Devido a essa realidade, muitos dos cidadãos que não têm condições econômicas, não estudam ou deixam de estudar, e passam a aderir aos meios de comunicação de massa, pois os mesmos não exigem que o indivíduo tenha uma educação formal para sua apropriação. Daí talvez a grande importância que a população dá ao rádio e à televisão. Silva (1987, p. 37), argumenta que:

O Brasil é assim uma espécie de paraíso da televisão. Por que tem os ingredientes básicos para isso: grande massa de analfabetos e iletrados pouco exigentes, reduzidas opções de lazer, dificuldades econômicas (...)

Os indivíduos assim veem nos meios de comunicação de massa a possibilidade de ler “tudo” o que querem; com isso, passam a formar leitores baseados nos meios de comunicação em geral (televisão, jornais, revistas, rádio etc.) e no cotidiano (outdoors, pichações, faixas, folhetos), estes meios, porém, determinam o que pode e deve ser lido, renegando aos leitores a condição de formar opiniões e falar o que querem, à medida que o mesmo apresentará uma deficiência em sua formação, que não lhe permitirá interpretar a leitura à sua maneira. (ORLANDI, 1998)

A situação da leitura no Brasil sempre foi “carente”, há muito tempo vemos a difícil tarefa das autoridades educacionais em formar leitores, visto que não há uma preparação adequada e devido a grande importância que se dá a quantidade de analfabetos existentes no país, pois emerge a necessidade do indivíduo ser alfabetizado para que possa ter uma formação de leitura crítica. Segundo Silva (1987, p. 37) parece certo dizer que: “devido às condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualizações, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto ao livro.

3. 2 Sobre leitura

Desde que nascemos nos deparamos com um mundo repleto de informações, e já na infância procuramos conhecê-las através da leitura, ao traduzir e codificar o mundo, conhecendo tudo o que vemos, o que vivemos, e nos apropriando daquela informação que já nos é familiar e a entendermos, baseados em nossas experiências e em nossas vivências de mundo. Barthes (2000, p. 36) define leitura como: “um conjunto de práticas codificadas, que histórica e socialmente estão envolvidas.”

Podemos entender a leitura como um processo permanente de comunicação interpessoal, que permite que qualquer indivíduo que se aproprie dela, obtenha informação, compreendendo-a e transformando-a em conhecimento, e permita que o mesmo atue no meio social, estabelecendo uma relação com o mundo (SANTOS, 2007)

A leitura proporciona ao leitor uma experiência rica ao facilitar o seu posicionamento na sociedade onde vive e atua, fazendo com que o mesmo conheça e se aproprie da informação, e utilize-a para se colocar diante de questões, a partir de

suas leituras e experiências de vida. O indivíduo assume uma postura crítica em relação à realidade em que se situa. (SANTOS, 2007)

Santos (2007, p. 20) expõe que: “[...] ler é apropriar-se do inventar e produzir significados”. Na leitura, o leitor assume um papel atuante, é ele que irá decodificar o texto dando-lhe sentido, interpretando-o a sua maneira baseando-se em sua experiência individual e incorporando ao seu cotidiano aquilo que apreendeu de tudo que foi lido pelo mesmo, assumindo assim, uma postura crítica diante do contexto geral em que se insere, apontando alternativas para modificar, reformular as condições de vida existente. (MARTINS, 1989)

3.2.1 As funções da leitura

Nas reflexões sobre leitura, verificamos que a mesma se apresenta não apenas como um ato de decodificação das palavras, mas como um processo que permitirá ao indivíduo estabelecer relações com os outros, dialogando e veiculando ideias, concretizando suas ações e construindo conhecimentos através das experiências já vividas.

Silva (1987, p. 42) explica que, em termos de realidade educacional brasileira, as funções da leitura podem ser explicitadas das seguintes formas:

1. Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano;
2. Leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar;

3. Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis;
4. A facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão;
5. A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem.

Percebemos que a leitura desempenha várias funções, das quais todas em sua integridade proporcionarão ao homem a aquisição de informações variadas que provavelmente permitirá que o mesmo construa conhecimento, permitindo que cada indivíduo possa utilizá-la em sua vida, estabelecendo contato com outros seres humanos, obtendo sucesso enquanto indivíduo, apto a aprender o que lhe é imposto.

3.2.2 Os níveis da leitura

A leitura inicia-se com a decodificação da palavra, domínio do signo, porém, a leitura do mundo a precede, como bem diz o educador Paulo Freire, à medida que adquirimos informações, produzimos conhecimentos e os organizamos, passamos a perceber que o mundo está ao nosso alcance, podemos conhecer a nossa realidade e nossa atuação nele. A partir da apropriação do objeto lido, passamos a utilizar os nossos sentidos para estabelecer o ato de ler que, segundo Martins (1989, p. 37), se configura em: “três níveis básicos de leitura: nível sensorial, emocional e racional”.

Desde criança nos deparamos com questões impostas pelo mundo, que nos submetem a escolhas, e a partir das mesmas passamos a conhecê-lo, utilizando os nossos sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato), para efetuar a leitura e

descobrir o universo que nos rodeia durante toda a nossa vida. É a partir da leitura sensorial que o indivíduo se conhece, e, à medida em que sente, vai descobrindo aquilo que lhe agrada ou não, mesmo inconscientemente. Esse nível é percebido com maior revelação na infância, em que a criança, através dos sentidos, é atraída, pelas cores, pelo formato dos livros, pelos sons revelados nos documentos, fazendo com que se encante e desenvolva sua capacidade de comunicação com o mundo, surgindo assim, suas primeiras escolhas. Esses primeiros contatos devem ser estimulados pelos pais e pelo bibliotecário do ambiente escolar ou de uma biblioteca comunitária, os quais devem tentar ainda cedo estimular a criança para que ela tenha, através da leitura, diferentes descobertas, ao disponibilizarem para a mesma, livros com imagens coloridas, contação de histórias pelos próprios pais ou pelo bibliotecário, ou mesmo história em áudio ou vídeo, para que a criança se sinta, através de tais atividades, motivada em buscar ainda mais daquilo que lhe foi exposto. (MARTINS, 1989)

Já os adultos se prendem à tradição de culto ao livro, em que ter livros e colocá-los em exposição nas suas estantes, já é o bastante, já que serão vistos como indivíduos inteligentes e cultos, pelo simples fato de possuí-los, despertando em si o prazer em ver e sentir um belo exemplar, com ilustrações, ou em um belo papel. (MARTINS, 1989)

Na leitura emocional, o leitor utiliza-se dos sentimentos, de suas emoções. Segundo Martins (1989, p. 49): “é a leitura mais comum de quem diz gostar de ler, talvez que dê maior prazer.”

Esse nível proporciona ao leitor uma viagem; em várias situações faz com que o indivíduo libere suas emoções à medida que lê, dando-lhe liberdade de fuga de suas preocupações, da realidade, e o mesmo é levado a outra situação, que talvez desejasse estar, provocando satisfação. Nessa leitura, o indivíduo tende a sentir o que sentiria caso estivesse realmente vivendo essa situação.

Na leitura racional, o leitor se apropria do texto, vendo-o isolado do contexto e sem envolver-se com o mesmo. Esse nível tem caráter reflexivo e dinâmico, é mantido por uma elite de intelectuais. Martins (1989, p. 66) salienta que:

A leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, dar sentido ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais.

Esse nível permite que o leitor conheça outras ideias através do texto, e a partir do mesmo possa conferir seus conhecimentos, criticando e refletindo as questões expostas pelo autor. Pode também dar sentido ao texto, ao questionar-se.

3.3 A formação do cidadão crítico

A sociedade da informação traz consigo a informação como um bem maior, um bem capaz de tornar qualquer indivíduo apto a atuar de forma significativa na comunidade onde vive, desde que o mesmo busque se apropriar das informações e a utilize para desenvolver ações e tomar decisões. A informação passa a ser essencial para o indivíduo que trabalha e vive em meio social e para que o mesmo exerça sua cidadania.

Nesse contexto é importante expor a idéia de alguns teóricos sobre o que seria cidadania. Marshall**** (1967 *apud* MORIGI, 2002, p. 2) estuda a cidadania baseando-se na realidade britânica da época e estabelece tipologias dos direitos de cidadania que seriam: os direitos civis, que, segundo o mesmo, seriam o direito de ir e vir, o direito a liberdade de se expressar; os direitos políticos, que seriam a possibilidade de fazer parte ou exercer o poder político; e por fim, os direitos sociais, os quais dizem respeito à educação, saúde, lazer, emprego, e outros. Marshall vê, na cidadania, direitos para todos, porém o mesmo esquece que outros elementos interferem na determinação dos direitos e deveres que cada indivíduo poderá usufruir como exemplos podemos citar: a situação econômica e a classe social a que pertence.

****MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Carvalho” (2001 *apud* MORIGI, 2002, p. 2) diz que: “na sociedade ocidental o ideal de cidadania plena pode ser [...] a conquista dos direitos civis, políticos e sociais.” Podemos perceber que, para a sociedade ocidental, o indivíduo que compõe uma sociedade só terá sua cidadania plena se tiver liberdade de se expressar, de ir e vir para onde quiser e outros, no entanto, não têm conhecimento desses direitos ficando, assim, difícil sua utilização.

Em suma, a cidadania é um processo por meio do qual todos os cidadãos integram-se em uma sociedade e são vistos igualmente, tendo todos direito às mesmas coisas, porém o que ocorre é que atualmente vivemos em uma sociedade desigual e injusta, onde poucos sabem o que lhe é de direito e por isso aceitam o que lhe é imposto sem questionar. A informação é um bem comum, e todos têm direito a possuí-la e, caso venham a precisar, é ela que irá fazer com que o indivíduo ao ter acesso a mesma, dela se aproprie e possa se tornar um sujeito informado, consciente de seus direitos e deveres na sociedade, saiba das coisas que o cercam e possa se colocar, dar opiniões e expor suas ideias, sendo um cidadão crítico no meio onde atua. Targino” (1991 *apud* MORIGI 2002, p. 6) relata que: “não há exercício da cidadania sem informação. Isto porque até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos, sejam eles civis, políticos ou sociais, o cidadão precisa conhecer e reconhecê-lo e isto é informação.”

Para que o povo se desenvolva, é necessário que a eles sejam ofertadas atividades e serviços informacionais, para que os mesmos possam participar, e assim sejam capazes de mudar sua realidade, reduzindo as dificuldades. Convém enfatizar, ainda, que a leitura poderá formar o cidadão crítico. À medida que lemos, absorvemos informação, porventura, em muitos casos adquirimos conhecimento e assim passamos a mudar nossos valores, estilos de vida, vemos o mundo de outra forma ao conhecer e saber das coisas, e um dos locais que poderá proporcionar o acesso às informações é

”CARVALHO, Murilo de. A cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

”TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991.

a biblioteca, através do profissional que nela trabalha, o bibliotecário, que servirá de mediador, buscando a informação que o cidadão necessita, selecionando-a e disponibilizando-a para que as pessoas da comunidade em que atua possam utilizar as informações ali disponibilizadas e possam suprir suas necessidades informacionais, e as utilizarem para atuar de forma criativa e transformadora, diminuindo as desigualdades existentes.

3.3.1 O papel social do bibliotecário: a práxis social

O bibliotecário vem desenvolvendo suas atividades já há muito tempo, é um profissional que tem como objeto de seu trabalho a informação, e deverá estar apto a desenvolver tarefas condizentes com a sua formação acadêmica, dentre tais tarefas destacam-se os atos de buscar, selecionar, tratar, armazenar e disseminar informações, fazeres que devem compor a atuação desse profissional diariamente. No entanto, com a emergente situação que vivemos atualmente, em que as informações são produzidas em maior quantidade e com maior rapidez, tornando-se evidente a importância de um profissional que saiba lidar com essa explosão documental, tendo este que, além de desenvolver atividades técnicas, lidar também com as questões sociais, à medida em que souber tratar as informações e colocá-las à disposição para que qualquer indivíduo delas possa se utilizar, quando for necessário.

Cysne (1993, p. 54) expõe que: “práxis social [seria] uma ação que tem como objetivo o desenvolvimento da classe trabalhadora e da sociedade como um todo”. O profissional bibliotecário deverá estender suas atividades para toda a comunidade em que atua, procurando desenvolver ações educativas que despertem nas pessoas o interesse pela leitura, e assim essas possam se apropriar das informações e desenvolver seu intelecto.

O que vemos é que muitos bibliotecários têm suas atividades voltadas mais para o fazer técnico. Esses profissionais, muitas vezes, pouco se importam com a comunidade a que servem, esquecendo que sua atuação é significativa para a formação de leitores, levando em consideração, ainda, que os mesmos possam mediar a informação para a comunidade, contribuindo, assim, para a prática da cidadania e a provocação de transformação social, uma vez que o acesso a informação, possivelmente produzirá conhecimento e atingirá a dimensão social e educacional nas várias camadas sociais. (CYSNE, 1993)

Acredito que essa realidade poderá ser alterada quando os bibliotecários passarem a desenvolver práticas visando à difusão do saber e garantia do acesso à informação para a população, contribuindo para elevar seu nível educacional e também utilizá-la para solucionar os problemas do seu dia-a-dia.

Todo o fazer bibliotecário é voltado para o objeto informação, e é através do mesmo que se desenvolvem suas funções e atividades, Vergueiro^{*****} (1988 *apud* Cysne 1993, p. 41) argumenta que: “[...] o trabalho do bibliotecário consiste (...) em fazer-se do profissional a ponte entre a informação registrada nos mais diversos suportes físicos e seu usuário potencial, cujas necessidades os bibliotecários buscariam teoricamente, atender da melhor forma possível”.

O profissional bibliotecário deverá agir como catalisador e difusor da informação na comunidade onde atua, tentando desenvolver uma prática social, assegurando a participação ativa e crítica do cidadão, à medida que o mesmo tenha acesso à informação, e possa transformar a sua realidade, promovendo a democratização social.

^{*****}VERGUEIRO, Waldomiro de Castro S. Biblioteconomia e mudança social: por um bibliotecário do lado do povo. R. Bibliotecon. Brasília, v. 16, n. 2, 207-215, jul./ dez. 1988.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, no qual pretendeu-se aprofundar nossos conhecimentos a respeito do tema em questão, a fim de compreender melhor o conceito tratado neste trabalho.

Trata-se de um estudo de caso, aqui, a “Biblioteca Rachel de Queiroz”, onde se objetiva explorar os aspectos relevantes acerca do tema mediação da informação e formação do cidadão crítico. O caminho metodológico da nossa pesquisa propõe analisar em que medida a informação mediada pelos bibliotecários pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e para o processo de desenvolvimento e transformação da sociedade, em especial da comunidade da Biblioteca Rachel de Queiroz.

O método utilizado na pesquisa foi o construtivista, uma vez que Moretto (1999, p. 41 – 43) diz que: “[...] o Construtivismo parte do observador que constrói ou inventa a realidade com a qual ele estabelece uma correlação dialética por intermédio da experiência”.

Como instrumento de coleta de dados, optamos pela observação participante e a entrevista semiestruturada. É preciso dizer que esta pesquisa se constitui em uma intensa observação dos usuários, por meio de um convívio diário efetuado durante 4 (quatro) meses. Gil (1999, p. 113) argumenta que “a observação participante consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada.”. Tal argumento corrobora a decisão pelo estudo da comunidade da Biblioteca Rachel de Queiroz, que tem a ver com uma tentativa de tentar conhecer os diversos pensamentos acerca da importância da biblioteca e da leitura na vida das pessoas especificamente, e da sociedade em geral.

Nesta parte, buscamos descrever as características dos entrevistados, levando em conta certas especificidades, como: gênero, faixa etária, grau de

escolaridade, profissão e a assiduidade com que o sujeito utiliza a Biblioteca Rachel de Queiroz.

A partir dos dados obtidos nas entrevistas e nas observações, procuramos manter a individualidade dos participantes preservando, assim, suas identidades. Nesse sentido, decidimos utilizar a palavra “sujeito”, para designá-los, seguida por números inteiros. Por exemplo: sujeito 01, sujeito 02 e assim por diante.

Todas as entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2010, utilizando-se um pequeno gravador digital de voz para registrar a fala dos sujeitos. Depois de gravadas as falas, buscamos ouvir as gravações por diversas vezes a fim de identificarmos indícios que poderiam confirmar ou refutar nossos pressupostos, transcrevendo alguns trechos dessas falas ao longo deste capítulo. Dessa maneira, optamos em não utilizar questionários, recorrendo a perguntas pre-definidas no intuito de não nos desviarmos daquilo que pretendíamos identificar, enquanto pesquisador.

A análise é feita por diversos ângulos, levando-se em conta várias interpretações dos observados, apoiando-se na técnica da entrevista individual semiestruturada em que podemos obter os dados necessários para um maior questionamento, pois, cada usuário entrevistado trará sua interpretação acerca da utilidade da Biblioteca, bem como que papel a biblioteca desempenha em sua vida e se a leitura lhe traz benefícios. Assim, nossa intenção foi deixar cada usuário bem à vontade para expor sua opinião acerca da importância da biblioteca e da leitura.

Em todas as entrevistas, iniciamos sempre pedindo aos sujeitos que relatassem o porquê de sua ida à biblioteca, enfatizando o tipo de leitura procurado pelo mesmo, porém, interferíamos em suas falas sempre que julgamos necessário.

Por tratar-se de uma comunidade com uma frequência diária significativa de usuários, tivemos que delimitar a amostragem de nossa pesquisa, ou seja, a quantidade de pessoas entrevistadas e que poderiam ser representantes da comunidade.

Contudo, o objetivo da investigação constituía, basicamente, em evidenciar se o(a) bibliotecário(a) medeia informações e contribui para a formação do cidadão crítico, entre 10 e 18 de maio de 2010. Estávamos preocupados em identificar traços importantes das percepções dos usuários a respeito da importância da biblioteca em suas vidas, bem como perceber algumas mudanças que vieram a acontecer em suas vidas após terem passado a frequentar a biblioteca e a utilizar o seu acervo. A Biblioteca Rachel de Queiroz é um local com uma diversidade de público e com um grande fluxo de usuários nos três turnos, fato percebido durante a vivência no Estágio Curricular II; essa Biblioteca encontra-se vinculada a Instituição Serviço Social do Comércio (SESC), fazendo parte de uma das ações desenvolvidas para disseminar conhecimento e desenvolver a cidadania.

4.1 O cotidiano da biblioteca

Partindo das observações reportadas anteriormente e do interesse em conhecer como os bibliotecários poderiam contribuir para a formação de cidadãos críticos, através da mediação da informação e consequente produção do conhecimento, surgiu o interesse em trabalhar o tema: O Bibliotecário Mediando Informação e Contribuindo para a Formação do Cidadão Crítico: uma Análise do Papel Social da Biblioteca Rachel de Queiroz.

A escolha da Biblioteca Rachel de Queiroz para aplicação da pesquisa, deu-se devido à experiência vivenciada na mesma biblioteca, onde atuamos por quatro meses, como estagiária, cumprindo carga horária de seis horas semanais na disciplina de Estágio Curricular II. Neste período, observamos a grande quantidade de pessoas que frequentavam a Biblioteca diariamente; pessoas que iam lá com certa assiduidade para ler jornais, revistas, pegar livros emprestados ou, simplesmente, para acessar a

internet. Percebemos que algumas delas mantinham contato com a bibliotecária responsável, as quais buscavam para indicações de livros e solicitavam novas aquisições. A Biblioteca Rachel de Queiroz faz parte do Serviço Social do Comércio (SESC), o qual disponibiliza serviços de lazer, saúde, educação e cultura para os comerciários e comunidade das adjacências. A Biblioteca Rachel de Queiroz faz parte da cultura do SESC, sendo que a mesma tem os serviços de empréstimo de livros, pesquisa, acesso a internet; disponibiliza, ainda, revistas e jornais, além de um acervo diversificado, contando com um quadro de profissionais composto por: uma bibliotecária, uma estagiária do Curso de Biblioteconomia, uma psicóloga e duas pedagogas. Funciona de segunda a sexta de 8 às 21 horas; aos sábados de 8 às 12 horas. Situa-se na Av. Duque de Caxias, 1701, Centro, nas proximidades do Mercado São Sebastião.

Nesta monografia, buscamos apresentar a Biblioteca Rachel de Queiroz como um local que pode disponibilizar, além de livros, jornais e revistas, uma variedade de informações, pois, possui um acervo bem diversificado, permitindo que a sociedade tenha acesso ao mundo, através da leitura das informações contidas nos documentos que compõem o seu acervo. A Biblioteca aqui pesquisada atende desde crianças e adolescentes, até pessoas da terceira idade, disponibilizando informações ao público em geral (comunidade das adjacências e comerciários). Na Biblioteca Rachel de Queiroz se desenvolvem várias ações, dentre elas vale destacar: o carro itinerante que visita bairros carentes levando não somente a leitura, mas também ações de “contação de histórias”, possibilitando o acesso das pessoas ao conhecimento de novas informações e contribuindo para a formação de novos leitores.

A Biblioteca Rachel de Queiroz é mantida pelo SESC, a mesma faz parte de um de dos projetos desenvolvidos no intuito de garantir meios para a sociedade desenvolver conhecimentos e aumentar a consciência dos mesmos através do desenvolvimento da cidadania, possibilitando que cidadãos possam apreender a se posicionar diante de questões, conscientes de seus direitos. O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição social, de caráter privado e sem fins lucrativos,

mantida por empresários do comércio de bens e serviços. O SESC vem desenvolvendo no Ceará ações nas áreas de educação, cultura, lazer, saúde e assistência; com sede na Av. Duque de Caxias, 1701, Centro (campus principal e onde a pesquisa aconteceu).

Desde 1983, o SESC promove no Ceará ações das quais podemos destacar: apresentações artísticas, desenvolvimento artístico-cultural, biblioteca, desenvolvendo ainda, atividades na área de: música, dança, artes plásticas, cinema, vídeo, literatura, teatro, tradição popular, cursos, oficinas, palestras, além de fomentar a produção cultural e contribuir com o processo global de educação. A Biblioteca Rachel de Queiroz constitui um dos programas culturais do SESC, e procura ofertar serviços que venham atender a necessidade dos usuários que dela se utilizam, disponibilizando informações variadas e em diferentes suportes.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Iniciamos a pesquisa de campo na Biblioteca Rachel de Queiroz, indagando a Bibliotecária Ana Paula Lima Barros, que atua na instituição há 18 anos e nove meses, as seguintes questões:

Fale um pouco sobre a missão da Biblioteca Rachel de Queiroz? (Questão 03)

“Fornecer aos comerciários, seus dependentes e comunidade em geral apoio bibliográfico para atender às necessidades de pesquisas e lazer, respeitando o direito de todos ao acesso às informações, preservando o patrimônio e a qualidade no atendimento.”

A bibliotecária expõe que a Biblioteca poderá ser usada por todos que queiram dela usufruir, sendo priorizado um atendimento de qualidade, havendo uma preocupação em satisfazer o usuário, dando-lhe suportes que possam atender o interesse informacional no momento desejado, que venham a buscar tais informações na Biblioteca visitada.

A Biblioteca Rachel de Queiroz oferece serviços de empréstimo de livros e revistas, dispõe de um local para leitura de jornais e revistas, uma sala de estudo reservada, onde podem ser feitos estudos que necessitam de maior concentração, por ser um local bastante silencioso. Possui ainda uma sala com vários computadores permitindo aos usuários ter acesso a internet.

Que ações são desenvolvidas pela Biblioteca Rachel de Queiroz? (Questão 04)

“O BiblioSESC e a participação em eventos (Bienal, Atividades do programa de assistência, visitas a escolas).”

O desenvolvimento de ações é importante para que a Biblioteca possa divulgar para a comunidade e futuros usuários os serviços que são ofertados pela mesma, no intuito de promover a utilização do acervo e disseminação das informações existentes na instituição. Porém, percebemos que poucas são as ações realizadas pela Biblioteca Rachel de Queiroz. Durante a entrevista foi informado, pela bibliotecária, que o Serviço Social do Comércio – SESC é uma instituição privada de caráter não lucrativo que visa atender os comerciários, seus dependentes e as comunidades das proximidades, no que se refere à educação, lazer, esporte, cultura e saúde, estando a Biblioteca inserida no propósito cultural. Então, as ações são mais desenvolvidas pela instituição SESC no todo e não unicamente pela Biblioteca.

Quais profissionais desenvolvem essas ações? (Questão 05)

“Auxiliares de biblioteca que trabalham no BiblioSESC e na Biblioteca Infantil trabalham: pedagoga e profissional de letras.”

São poucos os profissionais da área de Biblioteconomia que desenvolvem atividades na Biblioteca visitada, percebemos que há uma junção de pessoas de áreas distintas que trabalham na disseminação da informação, as quais são orientadas pela bibliotecária para o desenvolvimento das atividades. A Biblioteca Rachel de Queiroz conta com auxiliares que desenvolvem ações que poderiam ser desenvolvidas pela própria bibliotecária, porém sabemos que o importante é que a informação seja disseminada, mesmo que esta ação não conte com a participação total da bibliotecária, importando apenas que as pessoas tenham um acervo diversificado à sua disposição e sejam atendidas por profissionais capacitados para permitir que o usuário tenha suas questões respondidas através de auxílio à pesquisa, de indicações de obras e leituras.

Qual o seu papel nessas ações? (Questão 06)

“Coordenar e supervisionar.”

A Bibliotecária é responsável pela gestão da Biblioteca, ela se encarrega de orientar toda a equipe que desenvolve as ações, direcionando as atividades que deverão ser realizadas, ficando responsável, ainda, pela avaliação da qualidade dos serviços, verificando se as atividades estão sendo desenvolvidas com êxito.

Sabe-se que na sociedade moderna a informação é vista como um bem precioso, e que o homem precisa obtê-la e gerar conhecimento para que possa atuar de forma ativa na sociedade onde vive. A Biblioteca aparece como um local que poderá proporcionar acesso ao mundo vasto de informações e o Bibliotecário terá que assumir o papel de mediador, disponibilizando para aqueles que buscam o conhecimento, uma informação de qualidade atendendo a necessidade do usuário, permitindo que o mesmo encontre aquelas mais relevantes, contribuindo e que tenha acesso aos documentos. Porém, o que percebemos na fala da bibliotecária é que ela interage com os usuários quando, às vezes, fica no balcão de empréstimo e nessas ocasiões há um contato maior com os clientes. O que se deve levar em consideração é que um bibliotecário sozinho não conseguirá fazer todo o serviço técnico e ainda prestar serviços de referência e manter contato diariamente com os usuários. Nesse contexto, percebe-se que a interação existente entre a Bibliotecária entrevistada e os usuários dessa Biblioteca visitada é válida, visto que em algumas ocasiões há um contato direto da mesma com os clientes.

Quais ações são voltadas para o incentivo a leitura? (Questão 07)

“Todas. A Biblioteca oferece à comunidade acesso livre ao acervo e em todas as atividades a finalidade e o incentivo a leitura”.

Percebemos que a Bibliotecária se interessa em realizar atividades que sejam voltadas para incentivar o gosto pela leitura, porém, nas questões levantadas anteriormente, vimos que poucas ações são desenvolvidas pela Biblioteca, e dentre as que foram citadas anteriormente, vemos, por exemplo, o BiblioSESC, um carro itinerante que visita bairros carentes, possibilitando que a população desprovida de bens possa ter acesso a livros sem precisar se deslocar para bibliotecas distantes de

onde moram. No entanto, outras ações poderiam ser desenvolvidas pelos funcionários que compõem a Biblioteca, sob orientação da bibliotecária, como: contação de histórias, oficinas de leitura, palestras sobre algumas obras, dentre outras. Podendo ainda realizar ações de incentivo a leitura para o público de analfabetos, deficientes auditivos e visuais, além dos analfabetos funcionais.

Você interage com os usuários? Se sim, de que forma? (Questão 08)

“Sim. Tenho uma equipe reduzida e sempre que necessário fico no atendimento. Tenho também um contato direto através de e-mail que são enviados diariamente e divulgações que fazemos através de e-mail.”

A interação dos usuários com a Biblioteca depende da forma com que os que lá trabalham os tratam e como os recebem.

A profissional da Biblioteca visitada expõe que, algumas vezes, interage com os usuários ficando no balcão de empréstimo/devolução de documentos tendo, assim, contato direto com os usuários da Biblioteca, criando um ambiente agradável.

Qual o seu papel social na biblioteca? (Questão 09)

“Divulgar e oferecer os serviços da Biblioteca a todos sem distinção e a todo tipo de informação.”

O profissional bibliotecário deverá estender suas atividades para todos os indivíduos da comunidade em que atua, procurando desenvolver ações educativas que despertem nessa comunidade o interesse pela leitura, para que assim possam se apropriar das informações e desenvolver seu intelecto.

A Biblioteca Rachel de Queiroz, de certa forma, desenvolve um papel social ao colocar a informação à disposição de todos, no entanto nem todos os indivíduos conseguirão decifrar os signos existentes nos documentos da Biblioteca, se levar em

consideração que tais documentos não são adequados a necessidade de alguns, como os deficientes visuais, auditivos ou os analfabetos ficando assim restrito o termo usado na fala da bibliotecária: “a todos sem distinção e a todo tipo de informação”, no entanto, nem todos podem se apropriar das informações ali disponíveis.

Você acredita que a disseminação da informação contribui para a formação do cidadão crítico? (Questão 10)

“Com certeza, não só a disseminação como também como essa informação está sendo ou será disseminada.”

Acreditamos que a informação é capaz de formar cidadãos críticos, indivíduos capazes de se posicionar diante de questões, colocando sua opinião e lutando pelos seus direitos, conscientes e conhecedores de seus deveres. No entanto, só ter informação não garantirá que os indivíduos irão desenvolver tais aptidões, pois é necessário que o mesmo busque tais informações, se aproprie delas e as leia, tentando compreendê-la e assimilá-la da melhor maneira para que assim possam as utilizar, de forma que a mesma lhes traga benefícios e mudanças em suas vidas.

O que você, enquanto bibliotecária e disseminadora da informação, faz para contribuir com tal formação? (Questão 11)

Ofereço acervo de qualidade, serviços como internet, círculos de leitura, debates, conversas literárias etc.

A Biblioteca Rachel de Queiroz desenvolve ações voltadas para incentivar o gosto pela leitura, procurando fazer com que os usuários e futuros usuários despertem para o prazer de ler e para a necessidade de se estar bem informado nessa sociedade bastante competitiva. Oferece ainda um acervo de qualidade, disponibiliza suportes

informativos variados, como revistas e jornais, favorecendo a sua busca e eventual interesse por parte dos usuários, fazendo com que aqueles que deste acervo se utilizar, possam formar opiniões e construir novos conhecimentos.

5.1 Os usuários – entrevistados

5.1.1 Grau de escolaridade

A idade dos entrevistados variou de 12 a 63 anos. Sendo que 55% eram do sexo feminino.

Em nossa entrevista, buscamos conhecer o grau de escolaridade dos participantes a fim de saber qual era o entendimento que eles possuíam sobre a importância da biblioteca e da leitura em suas vidas, pois acreditamos que o grau de escolaridade certamente influencia na compreensão de nossas perguntas, quanto no aprofundamento das respostas. Detectamos que o grau de escolaridade da maioria dos participantes é o ensino médio (78%), seguido de ensino fundamental (11%), nível superior (11%), o que nos dá uma diversificação de ensino e aprendizagem e nos leva a diversas opiniões e interpretações.

A primeira é de que embora tenhamos escolhido as pessoas a serem entrevistadas devido a sua assiduidade a Biblioteca, confirmamos o pensamento que as pessoas que buscam se informar, que têm gosto pela leitura e que vão à biblioteca com frequência, são pessoas com um certo grau de escolaridade.

Verificamos que os participantes não tiveram dificuldades em responder as perguntas feitas, pois, independentemente de sua escolaridade, responderam as questões com clareza.

5.1.2 A frequência à Biblioteca (questão 04)

Dos alunos entrevistados 66%, a maioria, relata que frequenta a biblioteca, diariamente, o que mostra que a biblioteca é bem vista por todos, tendo uma boa aceitação por parte de seus usuários. Seja para ler jornais, revistas, fazer as lições da escola ou pegar livros emprestados.

Detectamos que os entrevistados quando vão à Biblioteca passam em torno de 3 a 4 horas. Sabemos que a Biblioteca é um dos locais mais propícios para se obter informação, tendo em vista a diversidade de suportes informacionais e a disponibilidade e acesso aos usuários.

No entanto, há pontos levantados pelos participantes que devem ser repensados entre eles o barulho, causado pela diversidade de usuários (crianças, adolescentes etc), que frequentam o local, apesar da Biblioteca ter um local reservado para estudo, a leitura de jornais e revistas só pode ser feita no salão principal, nele as mesas são muito próximas e não há separação entre leitura individual ou coletiva, são comuns as discussões de textos entre grupos de pessoas, incomodando as pessoas que vão à Biblioteca no intuito de fazer uma leitura individual, precisando assim, de concentração. Conforme pode ser observado na fala a seguir:

“tem vezes que as pessoas não colaboram, fazem barulho, a gente quer se concentrar e as pessoas entram fazendo barulho, atendem celular, porque aqui na verdade é um lugar para ler, eu gostaria que fosse chamado mais a atenção dessa pessoas e colocar avisos para que as pessoas não atendam celular. Elas atendem celular falando alto desconcentra a gente para a leitura.” (sujeito 05)

5.1.3 Por que vocês vêm a Biblioteca Rachel de Queiroz? (Questão 02)

“Venho para pesquisa, leitura de livros e para utilizar a internet”
(sujeito 01)

“Para buscar saberes, informações que preciso [...]”
(sujeito 04)

“Primeiro porque gosto de ler, segundo porque gosto de escrever, e venho para olhar revistas e livros para ver como os escritores escrevem.”
(sujeito 09)

“Costumo vir para fazer meus deveres, para estudar, principalmente quando eu tenho trabalho e para procurar mais livros para o meu conhecimento.”
(sujeito 02)

A maioria dos relatos indica que os participantes frequentam a Biblioteca devido ao seu acervo, para leitura de jornais, revistas e fazer empréstimos de livros, podendo ser entendido como um segmento de usuários que possuem algum entendimento da importância da leitura para o desenvolvimento do conhecimento e do saber, como relatado nas falas de alguns, anteriormente. Verifica-se que os mesmos reconhecem que na biblioteca se encontra grande parte do conhecimento registrado, e que o acervo disponível, se for bem utilizado pelos mesmos poderá gerar conhecimentos e auxiliar na tomada de decisões.

O papel da Biblioteca vai além da leitura, do saber e da instrução; ele também tem função utilitária, a proporcionar a possibilidade do usuário: utilizar internet, fazer deveres, estudar no local, desempenhando, assim, diversos papéis para a comunidade que dela se utiliza.

5.1.4 Que tipo de leitura você busca? (Questão 03)

“Jornais, revistas e livros de ficção ou então livros que relatam documentários” (sujeito 03)

“busco livros que falem mais sobre a questão pedagógica, livros de psicologia, de artes, buscando esses livros e procurando algumas biografias, e alguma coisa assim, [...] fico pegando assim, qualquer coisa, por que às vezes pode ser uma coisa boba, mas sempre tem uma mensagem” (sujeito 04)

“leitura das revistas Veja, Istoé, Contigo, livros em geral, literatura e estudo de línguas.” (sujeito 06)

“gosto de ler atualidades, o que acontece de novo no mundo, estudo religioso, atualmente algo voltado para a minha religião.” (sujeito 08)

Percebe-se que a leitura na Biblioteca Rachel de Queiroz se encontra em diversos suportes, tendo um acervo bastante diversificado, permitindo que os usuários tenham acesso a livros, revistas, jornais, e outros, com uma variedade de conteúdo, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Na fala dos entrevistados pudemos observar que os mesmos têm gostos de leituras diferentes e a Biblioteca visitada supre a necessidade da grande maioria. A Biblioteca possibilita várias possibilidades de leitura, como podemos perceber através das respostas.

A Biblioteca investigada permite que os usuários interfiram na formação do acervo, ao participar da escolha de materiais, trazendo sugestões e dicas a bibliotecária, a qual avalia a possibilidade de aquisição dos materiais solicitados, e permite ainda que os usuários exponham sua opinião sobre os livros lidos, ficando à disposição dos mesmos um livro onde poderão fazer resenhas a respeito das obras lidas, veja a seguinte passagem:

“sempre [...] pedem para fazermos a resenha a respeito de livros que gostamos e que não gostamos.” (sujeito 08)

5.1.5 Que importância a biblioteca tem em sua vida? (Questão 04)

“no meu caso, [acredito que], é a maneira mais fácil que [você] tem de adquirir conhecimento por si só, sem depender de ninguém, nela você pode chegar ler um livro que você quer, um livro que lhe interessa, então é a maneira mais fácil de obter conhecimento do seu jeito, o que você procura você encontra [...]”
(sujeito 03)

Percebe-se que o entrevistado, em sua fala, desvenda uma das principais importâncias da biblioteca, que é tornar a informação acessível para todos, destacando que na Biblioteca Rachel de Queiroz ele pode chegar e fazer a leitura que tiver interesse, sem precisar de ninguém, então na biblioteca ele ou outro qualquer indivíduo poderá usufruir variados suportes informacionais sem nenhum custo financeiro, podendo adquirir conhecimentos, através da leitura dos documentos disponíveis no acervo da biblioteca. Os usuários têm livre acesso, tornando-se agradável a utilização da mesma, sendo os usuários bem acolhidos.

“pra mim é superimportante, por que a cada dia que venho aqui adquiro novas informações, vou me informando de um modo geral a gente sabe que a leitura faz parte da vida da gente.” (sujeito 05)

“de me fornecer às condições de ter acesso a esses livros, por que pense só, você ter uma rotina de trabalho com estudo, fica difícil arranjar um tempo [...] você tem um ambiente próximo [...] o SESC [a Biblioteca Rachel de Queiroz] favorece ao fornecer acesso [...], o bairro onde eu moro não tem bibliotecas, e as que têm são muito pequenas, são as das escolas e comunidade não tem acesso, e a comunidade não nota que está precisando dessa questão, e

eu venho buscar isso para levar para a comunidade, que precisa de um apoio cultural. Espero que a população se conscientize dessa necessidade.”
(sujeito 04)

As respostas aqui apresentadas vêm ao encontro aos nossos pressupostos de que a Biblioteca desempenha papel fundamental na vida das pessoas, as quais em sua maioria têm o dia-a-dia bastante conturbado, não tendo acesso a informação.

5.1.6 Depois que você começou a frequentar a biblioteca, você sentiu alguma mudança em sua vida? Se sim, em que? (Questão 05)

“senti muita, na comunicação, nos grupos de pessoas quando discutem um assunto, até mesmo quando estou no teatro, e muitas outras, na escrita também para escrever melhor.” (sujeito 01)

“Sempre melhora, a minha comunicação, minha escrita, escrevo melhor, falo melhor.” (sujeito 09)

“Com certeza, porque a leitura abre espaço para muitas coisas, a pessoa aprende muito, e com isso sempre se tem [...] ganho.”
(sujeito 06)

A maioria dos relatos indica satisfação, os entrevistados expõem que obtiveram benefícios a partir do momento que passaram a frequentar a Biblioteca e a ler, afirmando nosso pensamento que a leitura é o meio mais viável de se obter informação e através dela poder conseguir mudanças em nossas vidas e da sociedade. Na Biblioteca Rachel de Queiroz, os entrevistados encontram uma variedade de informações que trazem transformações. Os mesmos ao se apropriarem do mundo de informações, através da leitura, percebem que a cada ida a Biblioteca os participantes

conseguem absorver alguma novidade, descobrir “coisas” novas, sempre se adquirindo mais, como uma somatória de conhecimentos. Como o relato abaixo:

“eu senti assim, por exemplo, eu aumentei mais meu tempo de estudo aqui na Biblioteca e, além disso, eu aproveitei o tempo me dedicando a coisas melhores, por exemplo: os livros, por que antes tinha acesso mais no colégio, aqui tenho acesso a revistas, a jornais, que antes eu não tinha [acesso], aumentando meu grau [de conhecimento].” (sujeito 02)

De acordo com o relato acima, observamos que a Biblioteca visitada oferece diversos suportes informacionais permitindo que o usuário usufrua outros meios (revistas, jornais, e outros), não encontrados nas bibliotecas escolares em que os entrevistados estudam. A Biblioteca Rachel de Queiroz possibilita que os usuários façam pesquisas, tendo à sua disposição diversos materiais, tendo um leque de opções.

5.1.7 Complete as frases: a biblioteca é? A leitura me ajudou a? (Questão 06)

“A biblioteca é importante na vida do ser humano para o seu desenvolvimento.” (sujeito 01)

“A biblioteca é muito importante para o meu conhecimento.” (sujeito 02)

“A biblioteca é o local de procurar saber” (sujeito 04)

“A biblioteca é o local de muita informação.” (sujeito 07)

“A biblioteca é um mundo.” (sujeito 09)

Percebe-se nas falas que a maioria dos usuários entrevistados reconhece a biblioteca como um instrumento importante na sua vida, o qual possibilita acesso a um mundo de informações que são necessárias para qualquer indivíduo que queira atuar na sociedade de forma ativa e significativa. A biblioteca é capaz de ofertar informações, ampliando os conhecimentos daqueles que delam se utilizarem, fazendo com que os mesmos possam ter uma atuação mais eficaz, comunicando-se melhor, lendo e escrevendo melhor.

“A leitura me ajudou a escrever melhor, ler melhor e falar melhor”.
(sujeito 01)

“A leitura está me ajudando a ser alguém”.
(sujeito 03)

“A leitura me ajudou a crescer”
(sujeito 08)

“A leitura me ajudou a desenvolver o meu português, a minha escrita, desenvolver o meu linguajar, muita coisa, você interpreta melhor, escreve melhor”.
(sujeito 07)

Percebe-se que os entrevistados demonstraram, em suas falas, proveitos que tiveram a partir da leitura, reforçando o nosso pressuposto que, através da leitura, a pessoa pode desenvolver aptidões antes não tidas, obtendo variados benefícios que são relatados na fala dos participantes como: falar melhor, escrever melhor, enfim a leitura possibilita o crescimento daquele que a busca e se aprofunda.

De acordo com os relatos expostos acima, pudemos verificar que muitos usuários sentem-se satisfeitos com os serviços ofertados na Biblioteca e veem na mesma um local capaz de disponibilizar informações, permitindo que as pessoas da sociedade gerem conhecimentos, e ainda tenham mudanças em suas vidas através da utilização dos documentos disponibilizados pela Biblioteca, já que a partir do momento que os mesmos lêem, conseguem falar melhor, escrever melhor, enfim a leitura e a

biblioteca são capazes de formar em cidadãos críticos conscientes de seus direitos e deveres, no entanto é necessário que os mesmos tenham o comprometimento consigo e busquem a informação para poder sobreviver nessa sociedade competitiva, onde ter informação e ser informado é algo primordial para qualquer indivíduo, independentemente de raça, classe social, condição econômica ou atuação profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É cada vez mais evidente que o acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais para todos. É exigido que estejamos bem informados e, para isso teremos que saber qual informação é significativa para utilizarmos na tomada de decisões. Nesse contexto, o bibliotecário poderá ser o mediador da informação e contribuir para a geração do conhecimento e formação do cidadão crítico, ao conseguir transformar a imensa massa informacional disponível em informação relevante para o usuário que venha a buscar tais informações.

Podemos observar que os entrevistados apresentam interesse em estar informados, e acreditam que a biblioteca é um local capaz de proporcionar meios para que qualquer indivíduo tenha acesso a informações variadas sem que seja necessário precisar de alguém, ou de custo financeiro para obter a informação, destacando ainda o reconhecimento dos mesmos dos benefícios advindos da utilização dos documentos diversos da Biblioteca pois, através da leitura, os indivíduos poderão se apropriar da informação.

Na Biblioteca Rachel de Queiroz é visível a elevada assiduidade dos usuários, pois, conforme dados coletados nas entrevistas, os mesmos demonstram diversos interesses ao frequentar a Biblioteca, pois almejam estar bem informados. Os dados colhidos demonstraram que os usuários da Biblioteca são pessoas de variadas idades e profissões, e de diferentes culturas. Podemos observar que os tipos de leituras buscadas na Biblioteca são: leituras de jornais, revistas, livros em geral, de literatura, religiosos, de ficção e outros.

As pessoas entrevistadas relataram a importância que a biblioteca desempenha em suas vidas ao destacarem que a cada dia que utilizam o acervo disponível na Biblioteca conseguem ler e adquirir cada vez mais conhecimento, se tornando-se pessoas capazes de atuar na sociedade cheia de exigências, que tornam

conturbado o seu cotidiano. Entretanto, a Biblioteca não está ainda evoluída, preparada para incentivar o gosto pela leitura, faltando ainda ações voltadas para a comunidade que não busca informar-se, faltam ações voltadas para o público que não teve oportunidade de desenvolver aptidões necessárias para a compreensão dos documentos que compõem tal Biblioteca, podendo aqui citar: os analfabetos, os deficientes visuais, auditivos e outros. Tal Biblioteca é desprovida de instrumentos adequados para atender suas necessidades, ficando assim, estes indivíduos excluídos dos benefícios advindos da biblioteca através da leitura. E para mudar essa realidade é preciso que os bibliotecários não se acomodem diante das dificuldades encontradas. É preciso estruturar serviços capazes de atender a sociedade no todo, fazendo com que as mesmas possam usufruir os benefícios da biblioteca, tornando-se pessoas informadas e conhecedoras de seus direitos. Os bibliotecários poderiam, por meio de campanhas na mídia, nas redondezas de sua instituição, e até na própria biblioteca, tentar mudar a mentalidade de pessoas que não veem importância na biblioteca e na leitura para o desenvolvimento e transformação social, bem como incentivar os profissionais a utilizar os instrumentos de disseminação da informação, não deixando algumas pessoas à margem do poder opressor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

BAPTISTA, Sofia Galvão; BRANDT, Mariana Baptista. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

WIKIPEDIA. **Iluminismo**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo>>. Acesso em: 20/11/2009.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas; SP: ed. UNICAMP, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 11. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Ensino laico**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=333>. Acesso em: 28/01/2010.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB**, v. 7, n. 2, 2002.

ORLANDI, Eri Puccinelli (Org.). **A leitura e os leitores**. São Paulo: Pontes, 1998.

SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

SILVA, Cláudia Cristina da. A formação do cidadão crítico e participativo inicia-se na educação infantil. **Revista Cultural de sacramento e região**, n. 74, ano XIII, mar./abri. 2007. Disponível em: <http://destaquein.sacrahome.net/node/248>. Acesso em: 04/02/2009.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA**PARTE 1 – BIBLIOTECÁRIA DA BIBLIOTECA RAQUEL DE QUEIROZ/SESC**

- 1) Qual seu nome?
- 2) Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca Raquel de Queiroz?
- 3) Qual a missão da Biblioteca Raquel de Queiroz?
- 4) Que ações são desenvolvidas pela Biblioteca Raquel de Queiroz?
- 5) Quais profissionais desenvolvem essas ações?
- 6) Qual o seu papel nessas ações?
- 7) Quais ações são voltadas para o incentivo a leitura?
- 8) Você interage com os usuários, se sim de que forma?
- 9) Qual o seu papel social na biblioteca?
- 10) Você acredita que a disseminação da informação contribui para a formação do cidadão crítico?
- 11) O que você enquanto bibliotecária e disseminadora da informação faz para contribuir com tal formação?
- 12) Você acredita que nessa biblioteca (Biblioteca Raquel de Queiroz) os usuários estão satisfeitos com os serviços ofertados e os mesmos estão tendo um desenvolvimento no meio social e individual a partir da leitura feita mediante a obtenção de informação na biblioteca?

PARTE 2 – USUÁRIOS

- 1) Qual sua idade? Sexo? Escolaridade? Profissão?
- 2) Por que você vem a biblioteca?
- 3) que tipo de leitura você busca?
- 4) Com que frequência você vem a Biblioteca?
- 5) Que importância a biblioteca tem na sua vida?
- 6) depois que você começou a frequentar a biblioteca você sentiu alguma mudança em sua vida? Se sim em que?
- 7) complete a frase:
 - a) a biblioteca é _____
 - b) a leitura me ajudou a _____

